

O ATO DE PESQUISAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR SOBRE UM CURSO DE GRADUAÇÃO NA BAHIA

Amanda Leite Novaes¹, Roberto Gondim Pires²

RESUMO

Pesquisa qualitativa, realizada a partir da aplicação de questionários a sujeitos que atuam no cenário de um curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do interior da Bahia, objetivando compreender como se configura o ato de pesquisar nesse curso; identificar as atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e estudantes e verificar a tradição histórica e as linhas de pesquisa existentes em Educação Física, bem como suas possíveis repercussões. Os resultados apontaram que a pesquisa no cenário estudado acaba se restringindo ao projeto monográfico ou a algumas disciplinas do currículo, emergindo a necessidade de estimular a pesquisa nesse contexto, possibilitando maiores descobertas e reflexões acerca da atuação profissional em Educação Física, contribuindo assim, para a socialização do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Educação Física; ensino; pesquisa qualitativa.

ACT OF RESEARCH IN PHYSICAL EDUCATION: A LOOK AT AN UNDERGRADUATE COURSE IN BAHIA

ABSTRACT

Qualitative research, carried out through application of questionnaires on people who are involved in a Physical Education course scenario in a Public University in the country of Bahia State, aiming at understanding how the act of researching in this field is conducted; identifying the research activities developed by professors and students and verifying the historical tradition and the existing research lines in the Physical Education field, as well as its possible repercussions. The results indicated that the research in the studied scenario is restricted to a monograph project or to some disciplines, emerging the need to stimulate the research in that context, creating more opportunities for discoveries and reflections toward the professional performance in Physical Education, contributing, this way, to the socialization of academic knowledge.

Keywords: Physical education; teaching; qualitative research.

INTRODUÇÃO

A pesquisa precisa ser vista como um ato de aprendizagem que se propõe a sistematizar o saber científico a partir da descoberta e elaboração do conhecimento, possibilitando mudanças, sobretudo na estrutura de nossa sociedade. Amplia-se na diversidade de seus conceitos e possíveis relações que existem entre o conhecimento, o pesquisador e o próprio ato de pesquisar. Partindo deste pressuposto, era de se esperar que o ato de pesquisar fosse uma marca nos cursos de graduação, constituindo um dos pilares indivisíveis no processo da formação profissional. Infelizmente, a nossa realidade aponta que a pesquisa acaba se restringindo a uma mera disciplina do currículo ou ao próprio trabalho de conclusão do curso, tendo em vista alguns comentários informais entre colegas da área de Educação Física e de outros cursos no que se refere às pesquisas nas Universidades Públicas da Bahia. No contexto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié/BA, essa discussão não é diferente, o que mostra incoerência na própria concepção de universidade que, como tal, tem obrigatoriedade na atividade de pesquisa. Todas estas inquietações nos levaram à curiosidade de conhecer como se configura o ato de pesquisar no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da UESB e tentar compreender como seu corpo discente e docente percebe a produção de conhecimento na formação.

Partindo do conhecimento da história da Educação Física e do curso da UESB, principalmente no que se refere à pesquisa e à produção do conhecimento em Educação Física, surgiram algumas indagações, que a nosso juízo necessitam de respostas: o que ocorre depois que os trabalhos são produzidos nas Universidades? A quem, afinal, se destinam? São pesquisas realizadas com base em

qual realidade e qual é a sua relevância? Além disso, qual o suporte curricular para a prática da pesquisa nas universidades, principalmente no curso de Educação Física da UESB, e quais tipos de trabalhos são desenvolvidos? Será que a pesquisa só ocorre no curso da UESB por que existe a exigência da monografia para conclusão do curso?

Desta forma, esta pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo, a partir de uma abordagem qualitativa, que tenta justificar os motivos e esclarecer os fatores que contribuíram para compreensão de como se configura o ato de pesquisar no curso de formação em Educação Física da UESB, ou seja, qual tratamento é dado neste curso à questão da pesquisa como produção de conhecimento. Neste sentido, além de trazer elementos importantes que tratam sobre a temática, no intuito de abordar os principais conceitos e estabelecer relações entre a pesquisa e o pesquisador; pesquisa e processo educacional; pesquisador e o próprio conhecimento, além de fundamentar teoricamente as discussões posteriores, buscamos aprofundar a discussão da formação, situando a constituição curricular da primeira Escola de Educação Física do país e da primeira Escola Superior de Educação Física da Bahia, abordando seus principais enfoques teóricos para o perfil de formação pretendido e comparando, posteriormente, com o projeto de criação do curso de Educação Física da UESB. A abordagem da constituição curricular desses cursos interessa a este trabalho no que se refere a mostrar as diferenças e semelhanças existentes nas propostas apresentadas, do ponto de vista do contexto sócio-político e cultural, e da própria formação dos professores de Educação Física, além de refletir a partir das concepções de currículo prescrito e currículo oculto. Dessa forma, perceberemos em que momento, possivelmente, foi inserida a discussão sobre pesquisa como produção de conhecimento nos cursos de graduação e como essa questão se configurou, ou ainda se configura, no curso de Educação Física da UESB.

Para tanto, utilizamos a pesquisa de campo como meio de investigação científica através da aplicação de questionários, tendo em vista que foram aplicados 04 (quatro) tipos diferentes. O primeiro desses questionários, com seis perguntas discursivas, foi aplicado entre todos os professores do curso de Educação Física da UESB/Campus Jequié-BA e entre cinco estudantes de cada turma, de forma que viesse a contemplar as diversas percepções dos mesmos (desde os iniciantes aos formandos) no que se refere ao ato de pesquisar. Quanto aos três últimos questionários, foram distribuídos entre os professores do curso, sendo da área específica e de outras áreas do conhecimento; entre coordenadores do curso, compreendendo coordenação de colegiado, da área de conhecimento do Departamento de Saúde e diretoria do Departamento de Saúde, departamento no qual o curso está lotado; e entre os estudantes, sendo uma amostra de 20 (vinte) para cada semestre letivo. É importante destacar que os questionários recolhidos foram catalogados e analisados, onde encontramos resultados significativos ao que foi proposto, à luz da fenomenologia e a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa.

CONCEITOS E RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE PESQUISA – EDUCAÇÃO - CONHECIMENTO

Educar pela pesquisa é um grande desafio e devemos ressaltar a importância da pesquisa não apenas num projeto científico, de uma disciplina específica, nem de certo período da vida acadêmica (graduação ou pós-graduação), como defendido por Goellner (1999), nem no seu reconhecimento pelos órgãos governamentais e pela sociedade, no que se refere ao avanço científico e tecnológico (BAGNO, 2000), mas, sim, por sua importância em todo percurso da formação humana, da educação infantil até a pós-graduação. Nesse sentido, reconhecemos a formação profissional como um processo, pois, como afirma Linhares (1999), não há separação entre formação pessoal e profissional. “Implica reconhecer que não há uma formação [fora] de qualquer relação com os outros, mas [dentro] da relação com a realidade concreta” (LINHARES, 1999, p. 66), o que, nessa perspectiva, nos leva a perceber a função da Universidade como parte de um processo que, assim como o homem, também é resultado de condições históricas.

Segundo dados apresentados na dissertação de mestrado de Pires (2001), uma das primeiras sistematizações da formação profissional na área de Educação Física se deu em 1902, com a fundação de uma escola de esgrima, no Quartel da Luz em São Paulo, tendo a ginástica como formação básica. A partir daí, foram criadas diversas outras escolas de caráter militar e especializadas como, por exemplo, a Escola de Educação Física da Força Policial (1909) e o Centro Militar de Educação Física do Exército, no Rio de Janeiro, embrião da Escola de Educação Física do Exército.

Vemos, com isso, que as escolas de Educação Física se constituíram em caráter militar e foram marcadamente influenciadas pelos Métodos Ginásticos Europeus, numa missão de proporcionar práticas

que favorecessem promover a “saúde” dos indivíduos e uma preparação física e “moral” da população brasileira. Dessa forma, segundo seus princípios, adestrariam, esses corpos, tornando-os sujeitos fortes e obedientes, o que favorecia a disseminação da ideologia dominante da época. A partir desse contexto, muitas escolas de Educação Física foram criadas e estavam sendo construídas as primeiras proposições de organização de escolas superiores de Educação Física. Em 1939, é fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desportos – ENEFD- primeira escola de Educação Física vinculada a uma Universidade no Brasil. A referida escola pretendia se constituir em uma “Escola Padrão” de Educação Física no país, pautada num paradigma organicista das ciências da Biologia e Fisiologia, direcionando sua prática ao método francês de ginástica (PIRES, 2001, p. 30). A prática deste método, previa o desenvolvimento de qualidades voltadas para o fortalecimento do corpo e enobrecimento da alma, ou seja, o forte era o desenvolvimento harmônico do corpo no que se refere a saúde, força, resistência, destreza e obediência.

Os estudos publicados por Pires (2001) e Borges (1998) demonstraram que muitos fatores influenciaram o distanciamento da Educação Física das demais licenciaturas, dentre eles podemos citar a compreensão de que se tratava de atividade exclusivamente prática, devido à influência dos métodos ginásticos europeus adotados no Brasil; a diferenciação na formação acadêmica, sendo que a exigência de ingresso na Educação Física era apenas o curso secundário fundamental, com habilitação em um ano ou dois, enquanto outras Escolas ou Faculdades exigiam curso secundário complementar e habilitação mínima de três anos, ou seja, a Educação Física era uma “ilha” dentro da Universidade do Brasil (PIRES, 2001).

A produção científica da área, nesse período, envolvia as “Ciências do Esporte” e a “Educação Física”, na maioria das vezes, considerando-as como apenas uma, pela impossibilidade de diferenciá-las concretamente (BRACHT et. al, 1995). As primeiras publicações do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, então, apresentavam estudos com características mais descritivas como medidas e dados quantitativos relacionados ao esporte de alto nível, predominante na época. É a partir da década de 1980 que começam a surgir novas tendências para o pensamento científico da área, justificados tanto pelas ideias inovadoras dos brasileiros doutorados no exterior quanto pela criação dos primeiros cursos de pós-graduação no país e a busca por cursos de pós-graduação em outras áreas, sobretudo das ciências humanas (DAÓLIO, 1998).

Daólio (1998), ao citar Valter Bracht (1995), faz referência ao contato direto estabelecido entre a Educação Física e o debate pedagógico do Brasil nessas décadas, como fundamental para construção de objetos de estudo da área numa perspectiva pedagógica, ou seja, esse outro viés abriu novas possibilidades para se pensar a Educação Física para além dos seus aspectos técnicos, táticos e físicos.

Tomando como referência os cursos de formação de professores de Educação Física, por exemplo, as indagações surgem a partir do distanciamento existente entre formação acadêmica e realidade profissional, vinculada à dicotomia nas relações teoria e prática, ensino e pesquisa, docentes e pesquisadores, as quais estão subentendidas nos currículos. O problema dessa fragmentação torna a Universidade cada vez mais distante da comunidade à qual se destina, ou seja, o conhecimento tratado nas instituições de formação é visto como resultado das produções científicas e alheio à formação dos professores (BORGES, 1998). Em consequência disso, os saberes produzidos nas universidades acabam se restringindo ao cumprimento das disciplinas dos currículos, tornando-se obsoletos com o tempo e sem relevância social ou profissional.

Nesta direção, procuramos situar o curso de Educação Física da UESB, a partir do contexto descrito, na tentativa de compreendermos como se configura na formação o ato de pesquisar, ou seja, o processo de produção do conhecimento.

CONSTITUIÇÃO CURRICULAR NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA ENEFD À UESB

No período inicial o currículo da ENEFD, era concluído em um ou dois anos e, das 18 disciplinas que compunham o currículo, oito organizavam seus conteúdos à luz dos conhecimentos biológicos, oito à luz dos conhecimentos técnicos e apenas duas buscavam subsídios para organização dos seus conteúdos nas ciências humanas e sociais: Metodologia do Ensino da Educação Física e do Treinamento Desportivo e História e Organização da Educação Física e dos Desportos. Observamos, neste caso, que a atenção era voltada à concepção biologistista do homem assim como aos conhecimentos técnicos dos desportos, o que ratifica a tendência da época, isso sem falar na

fragmentação das práticas no que se refere ao gênero, tendo em vista que algumas disciplinas eram destinadas somente para mulheres e outras só para homens (PIRES, 2001).

Alguns professores de Educação Física da Bahia foram para o Rio de Janeiro estudar na ENEFD, através de bolsas de estudo e, ao retornarem, surgiram as primeiras tentativas de criação de curso de Educação Física na Bahia. Cabe destaque, neste caso, ao professor Alcyr Naidiro Fraga Ferraro, o qual levou adiante o projeto de implementação de uma Escola de Educação Física na Bahia, sendo aprovado em dezembro de 1972 o curso de Educação Física da Universidade Católica de Salvador.

De acordo com o que pode ser observado na grade curricular do primeiro curso de Educação Física do ensino superior da Bahia – na UCSAL –, o conjunto de 36 (trinta e seis) disciplinas que deveriam ser cumpridas para a conclusão do curso se organizava em cinco disciplinas com conteúdos à luz das Ciências Humanas; seis de conhecimento pedagógico; oito à luz das Ciências Biológicas e 17 (dezesete) disciplinas referentes ao desporto (PIRES, 2001).

A partir dos dados apresentados, se fizermos um paralelo com o currículo da Escola Padrão de Educação Física (ENEFD/RJ), veremos que a influência da ENEFD já não era determinante, visto que a Reforma Universitária de 1968 modificou a estrutura dos cursos universitários e, neste caso, o primeiro curso de Educação Física da Bahia (UCSAL) se diferenciava devido à alteração no número de disciplinas a serem cumpridas e nas áreas de inserção dos seus conteúdos, além da predominância dos conteúdos voltados ao esporte (já que a ENEFD tinha como predomínio disciplinas de conteúdos voltados à ginástica). Apesar dessas mudanças ocorridas no currículo, a Escola Superior de Educação Física da UCSAL ainda mantinha separação entre disciplinas para homens e mulheres, além de seguir fielmente a mesma orientação metodológica, o que representa uma herança da ENEFD.

O tempo passou; os estudantes de outrora tornaram-se professores, os professores tornaram-se mestres e doutores e certamente podemos afirmar sem sustos que obtivemos avanços na perspectiva da Formação Profissional em Educação Física na Bahia, mas certamente vários ranços persistem, fruto de nosso processo histórico.

Diante desse contexto, vale perguntar: o que se aproxima e o que se distancia, na perspectiva de formação profissional, especificamente relativo ao ato de pesquisar no curso da UESB?

No projeto de criação do curso de Educação Física da UESB, pudemos observar que o curso se propôs a formação do aluno em licenciatura plena, priorizando a sua formação para a área escolar. Neste sentido, o referido projeto apresentou uma configuração curricular no que se refere ao procedimento metodológico da pesquisa no Curso destacando a disciplina de Português Instrumental, no 1º bloco, onde os alunos começam a ter o primeiro contato, com o curso, e essa disciplina deve abordar segundo sua ementa, a importância da produção e elaboração de textos na perspectiva de preparar o futuro profissional para cursar no 2º semestre a disciplina Metodologia da Iniciação Científica, onde o mesmo terá uma primeira aproximação com a produção na área científica. Como podemos ver, o currículo do curso de Educação Física que está em vigor prevê os primeiros subsídios teórico-metodológicos para a questão da pesquisa a partir dos períodos iniciais, prosseguindo-se até o final da graduação. No 5º semestre, o aluno começa a exercitar a pesquisa de uma forma mais concreta, através da disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica, para no Seminário I, já com seu problema definido e o seu professor-orientador escolhido, produzir em versão preliminar a sua monografia. No Seminário II, ele apresentará definitivamente o seu trabalho, se tornando desta forma uma exigência parcial para a obtenção do seu grau de licenciado.

Com base nesta assertiva, percebemos que existe um suporte curricular para a questão teórico-metodológica da pesquisa no curso de Educação Física da UESB, ao menos do ponto de vista da organização das disciplinas, até culminar na produção final, que é a monografia. Entretanto, será que as inter-relações estabelecidas no projeto entre as disciplinas específicas que tratam da pesquisa se materializam no desenvolvimento das disciplinas? Será que essa organização, da forma que foi proposta no projeto, não limita à produção dos acadêmicos com a exclusiva exigência da monografia ao final da graduação? Ou ainda, será que a questão da pesquisa deve ser tratada e/ou trabalhada apenas nas disciplinas específicas de Metodologia Científica? Quais as outras possibilidades de produção científica poderiam ser desenvolvidas no curso, além da monografia?

OLHANDO POR DENTRO...

A compreensão de pesquisa e de como se materializa o ato de pesquisar no Curso de Educação Física na UESB foi fundamental para identificarmos inicialmente o olhar dos professores e dos alunos

que estavam no curso no período desta investigação. No aspecto geral, percebemos que tanto os estudantes, desde iniciantes aos formandos, quanto os professores compreendem a pesquisa como um ato de investigação; um estudo minucioso sobre algo, com intuito de elaborar e/ou sistematizar novos conhecimentos, percebendo a materialização deste ato na construção de conhecimento que intervenha na realidade. *“Pesquisa é uma atividade que deve ser constante na vida do professor e do aluno”* (Docente do Departamento de Ciências Humanas e Letras) e *“o ensino não pode estar dissociado da pesquisa e vice-versa”* (Discente do III semestre). Então, este ato de reflexão e investigação deve estar presente no cotidiano tanto do professor quanto do aluno, tendo participação direta no processo ensino-aprendizagem.

Neste caso, os colaboradores de nosso trabalho atribuíram ao pesquisador a responsabilidade direta sobre a investigação, a produção do conhecimento, ou seja, sobre a pesquisa propriamente dita, percebendo-o *“Enquanto sujeito que revela o desconhecido, explica os fenômenos e propõe novas formas de pensar o mundo”* (Docente do Departamento de Ciências Humanas e Letras); destacando, ainda, que este deve lidar com o conhecimento de forma ética, profissional e imparcial. No entanto, o que não podemos perder de vista é que o ato de pesquisar é também político, parte do sujeito inserido nesta sociedade e, como tal, durante o processo, é inevitável que o olhar do pesquisador esteja presente.

Neste sentido, podemos refletir sobre a importância de produzir conhecimento na área, ou seja, de realizar e desenvolver pesquisas em Educação Física. Neste aspecto, os professores e estudantes do curso de Educação Física da UESB entendem que a realização de pesquisa é importante tanto no desenvolvimento da produção científica da área, quanto na descoberta de novos métodos e tendências da Educação Física, que venham *“romper paradigmas construídos historicamente”* (Docente do Departamento de Saúde).

No que se refere ao desenvolvimento de pesquisa dos professores e estudantes envolvidos no curso, e quanto às principais dificuldades encontradas por eles, podemos citar: a participação em atividades desenvolvidas nas disciplinas, principalmente na construção do projeto monográfico, trabalhos de Orientação, Monitoria e projetos outros que sempre foram interrompidos pelas dificuldades que surgiam, desde a questão do calendário da Universidade alterado devido a greves, por exemplo, até as questões mais técnicas para operacionalização das atividades, como a infraestrutura oferecida (espaço, materiais, acervo bibliográfico); além disso, foram apontadas como dificuldades a falta de maior interesse por parte dos professores e estudantes e a própria falta de tempo e compromisso para dar continuidade às atividades que se iniciavam.

Desse modo, vimos como importante para o diagnóstico inicial do nosso trabalho identificarmos como se configurava a constituição de Linhas de Pesquisa no curso de Educação Física da UESB e, para nossa surpresa, obtivemos os seguintes resultados: dos 19 (dezenove) colaboradores, nove apresentaram como Linhas de Pesquisa no curso as quatro áreas de atuação existentes: Esporte, Lazer, Escolar, Atividade Física e Saúde, sendo que alguns afirmaram desconhecer o assunto, e outros afirmaram que no curso ainda não existe Linha de Pesquisa definida. Identificamos, assim, que não houve clareza ou definição nas respostas talvez por uma falta de entendimento maior da pergunta ou do próprio sentido de Linhas de Pesquisa. Enfim, considerando Linha de Pesquisa como área ou subáreas de atuação dentro da própria Educação Física, seriam essas quatro apresentadas; mas considerando-a como uma referência científica, ou Linha específica de pesquisa no curso, realmente não há nenhuma definida.

No que se refere aos demais questionários aplicados entre professores, dirigentes e estudantes do curso de Educação Física da UESB, podemos perceber pouquíssimas mudanças quanto ao desenvolvimento de pesquisa no curso, mas outras contribuições foram imprescindíveis para análise, principalmente no que se refere ao tempo e espaço em que o curso se encontra.

Contamos com a colaboração de 15 (quinze) professores do curso para nossa pesquisa, sendo 10 (dez) lotados no DS (Departamento de Saúde), logo, da área de Educação Física; 04 (quatro) lotados no DCHL (Departamento de Ciências Humanas e Letras) e 01 (um) no DCB (Departamento de Ciências Biológicas). Todos esses apresentaram seu olhar sobre o ato de pesquisar no curso de Educação Física da UESB.

Todos os professores do curso, afirmaram positivamente que a disciplina por eles ministrada permite estabelecer pesquisa junto à turma. Além disso, as justificativas apresentadas convergiram na compreensão de pesquisa como produção de conhecimento, de estudos científicos, o que não é atividade diferente do estudo das disciplinas, como podemos notar: *“há uma estreita relação com o*

conhecimento produzido e estudado em sala”, ou ainda “*a pesquisa deve ser componente constante da relação ensino aprendizagem*”, ou seja, “*a pesquisa é exercida como elemento da prática*”. Percebemos, assim, que a compreensão de pesquisa por parte dos professores não se diferenciou da apresentada anteriormente. Entretanto é importante considerar que existem diferenciações entre a pesquisa científica predominantemente estabelecida e o ato de pesquisar aqui em foco, visto que este último se refere à atitude cotidiana de pesquisa que pode e deve ser incentivada a partir das disciplinas de ensino.

Além disso, no que se refere à participação desses professores em projetos de pesquisa desta Instituição (UESB), podemos citar que, dos 15 (quinze) colaboradores, 09 (nove) afirmaram já terem participado de algum projeto de pesquisa na UESB, dentre esses, 08 (oito) são da área (DS) e apenas um é de outro Departamento (DCB), valendo ressaltar que a maioria desses professores que colaboraram são novatos na Instituição e justificaram não terem tido ainda oportunidade.

Mas, no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas oportunizado pela UESB e os principais empecilhos encontrados, obtivemos o seguinte: 08 (oito) professores, sendo seis da área de Educação Física e dois dos outros Departamentos, afirmaram ter tido oportunidade de desenvolver algum trabalho de pesquisa na UESB. No que se refere à forma de desenvolvimento da pesquisa, a predominância da descrição foi a iniciativa, por parte de alguns professores e alunos, na formação de grupos de estudos que subsidiassem suas pesquisas, no intuito de incentivar a participação dos alunos em eventos científicos. No entanto, apenas um professor citou que, apesar das dificuldades, sua pesquisa só foi possível ser desenvolvida a partir do financiamento da UESB. Quanto aos professores que afirmaram não ter desenvolvido algum trabalho de pesquisa, sinalizaram como maior empecilho a falta de apoio e de organização interna, e *fomento ao jovem pesquisador*.

Apesar das dificuldades apontadas por alguns, percebemos que algumas atividades de pesquisa existiram no curso e foram desenvolvidas pelos professores. Entretanto, é importante sabermos como essas atividades são materializadas e divulgadas e se existe a troca de experiências entre os professores. Quando perguntamos sobre a existência de projetos de pesquisa no curso de Educação Física da UESB, apenas os professores da área (DS) afirmaram conhecer, totalizando em sete dos dez colaboradores. No entanto, apenas três citaram dois projetos de pesquisa existentes atualmente.

Tendo em vista que não houve clareza de informação sobre Linhas de Pesquisa, objetivamos perceber o olhar atual dos professores sobre este aspecto e, quanto às Linhas de Pesquisa que deveriam ser instituídas no curso, os professores da área de Educação Física responderam que deveriam contemplar as áreas já estabelecidas na Educação Física e houve predominância de *Estudos do Lazer, Atividade Física e Saúde e Teoria/Prática Pedagógica*. Nesta questão, os professores dos outros Departamentos que colaboraram com a pesquisa apontaram a área da Educação como eixo norteador para compreender outras dimensões dos indivíduos e da sociedade na qual estão inseridos. No que se refere à prioridade das Linhas de Pesquisa em relação às demandas do município de Jequié, os professores sinalizaram que a prioridade surgiria dentro de cada Linha e a partir do que fosse identificado na microrregião.

Quanto ao questionário aplicado entre os dirigentes do curso, contamos com a participação da Diretoria do Departamento de Saúde, Coordenação do Colegiado e da Área de Educação Física da UESB, os quais colaboraram com esta pesquisa respondendo às perguntas propostas, de acordo com a visão de dirigentes de um curso de licenciatura.

Por estarem à frente dos setores e órgão colegiados que gerenciam administrativamente o curso de Educação Física da UESB, algumas informações seriam básicas e necessárias para nosso trabalho, principalmente no que se refere ao funcionamento interno e administrativo do curso sobre a questão da pesquisa. Quanto à existência e nome (s) de projeto (s) de pesquisa no curso, por exemplo, todos os quatro colaboradores afirmaram conhecer algum projeto de pesquisa existente no curso de Educação Física da UESB, e estranho seria se não conhecessem, entretanto, apenas um professor citou os dois projetos existentes, os demais citaram somente um dos projetos existentes.

No que se refere à existência de debates sobre pesquisa no curso, as respostas dos professores foram afirmativas, sinalizando suas preocupações com a orientação dos trabalhos monográficos, do andamento das disciplinas específicas e do melhoramento da pesquisa. O registro, neste caso, citado pelo Departamento de Saúde foi a aprovação de projeto de pesquisa e a formação do NEAFS (Núcleo de Estudos em Atividade Física e Saúde), cadastrado no CNPq. No mais, não foi citado nenhum debate ampliado sobre o tema.

Diante de todas as informações levantadas, ainda é necessário apresentar o olhar dos dirigentes do curso sobre a atual produção do conhecimento existente e sobre a principal, ou as principais

contribuições que cada setor responsável pelo curso poderia dar para a melhoria da pesquisa. Neste sentido, as respostas apontaram que a produção do conhecimento no curso, apesar das dificuldades da UESB em disponibilizar recursos financeiros, existe a partir do esforço próprio de alguns professores, os quais desenvolvem alguns projetos, mas ainda realizando trabalhos de forma isolada. Como sugestões de contribuição no desenvolvimento desse processo, eles citaram organização de fóruns e debates, por parte do colegiado, fomentando essas discussões e organizando coletivamente as ações, além de promover eventos científicos envolvendo os alunos no contexto sócio-político do município, estado e nação, e incentivar apresentação de trabalhos em eventos, congressos, seminários e simpósios.

Por fim, apresentaremos os resultados do questionário aplicado entre os estudantes do curso de Educação Física, no universo de 80 (oitenta) estudantes, sendo 20 (vinte) de cada semestre (primeiro, terceiro, quinto e sétimo), cujo objetivo foi obter também o olhar dos estudantes sobre a questão do ato de pesquisar, conforme a proposição deste trabalho. Diferentemente dos demais questionários, este consistiu em perguntas objetivas para que os estudantes pudessem participar sem se sentirem enfiados, mas durante a aplicação dos questionários eles foram orientados a acrescentar comentários sobre a temática, caso julgassem conveniente.

Entre esta categoria também insistimos em perguntar sobre a existência de projetos de pesquisa no curso, no intuito de identificarmos como são desenvolvidos e divulgados os trabalhos. Dentre os estudantes do primeiro semestre, por exemplo, 19 (dezenove) afirmaram desconhecer a informação da existência de algum projeto de pesquisa no curso, sendo que apenas um informou conhecer, mas não soube informar qual projeto seria ou do que se tratava; dentre os estudantes do terceiro semestre, 13 (treze) também desconheciam a informação e, sete afirmaram conhecer *monografias e grupos de pesquisas recém-formado*; já entre os estudantes do quinto semestre, 12 (doze) afirmaram conhecer algum projeto, sendo que seis citaram o projeto relacionado a idosos, um citou projeto sobre praças e espaços públicos, até então nem comentado pelos professores, os demais não citaram projeto, mas houve um destaque para *todos que são realizados visando produção de trabalhos científicos*. Neste caso, cinco desconheciam a informação e três afirmaram não existir projeto de pesquisa no curso; por fim, dos estudantes do sétimo semestre, sete assinalaram existir projeto de pesquisa no curso, sendo que apenas dois citaram os referidos projetos. Entre esses, ainda, nove afirmaram desconhecer a informação e quatro afirmaram que não existe projeto de pesquisa no curso.

No que se refere à participação dos estudantes em projetos de pesquisa, tanto de forma voluntária quanto como bolsista, a maioria informou não ter participado de algum projeto de pesquisa na Instituição, sendo que a participação existiu apenas para fins avaliativos em algumas disciplinas. Entretanto, entre os que afirmaram ter participado, sete são do quinto semestre, quatro na qualidade de voluntário, informando que o projeto era da área de Educação Física; três na qualidade de bolsista, informando que o projeto pertencia ao mesmo Departamento, mas era de área afim; e três estudantes são do sétimo semestre, informando que a participação foi na qualidade de voluntário, sendo que esses projetos, ou foram da área, ou coordenados por professores do curso.

No que se refere à realização de pesquisa como estratégia de aprendizagem, a maioria dos estudantes colaboradores, dentre os quatro semestres, apontaram já terem sido solicitados a realizar atividades de pesquisa em *algumas disciplinas*, sendo que alguns estudantes do sétimo semestre afirmaram que somente ocorreu na monografia. O destaque interessante que não pode deixar de ser comentado é que, apesar da maioria ter respondido que algumas disciplinas colaboraram, ainda tivemos respostas afirmando não ter existido solicitação desse tipo de atividade em nenhuma disciplina, o que nos leva a perceber que a questão da pesquisa em seu aspecto mais comum, que é a questão conceitual, talvez não esteja clara entre os alunos.

É importante registrar também que a maioria dos estudantes pesquisados afirmou que a contribuição do curso de Educação Física da UESB para a questão da pesquisa é *restrita*, e um dos colaboradores complementou que *os projetos não são divulgados para todos os alunos, sendo que isso torna a participação também restrita*. Se colocarmos as alternativas num quadro comparativo, a segunda alternativa mais assinalada pelos estudantes foi a contribuição *parcial*, sem contar que houve aqueles que, mesmo numa quantidade mínima, informaram ser *ampla* e até mesmo *não haver contribuição* alguma do curso da UESB sobre a questão da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do curso implementado na UESB, do ponto de vista da organização curricular, as disciplinas que tratam a questão específica da pesquisa estão bem distribuídas durante a graduação, principalmente porque, no primeiro semestre, os estudantes têm a disciplina “Português Instrumental”, que deveria dar suporte à elaboração de textos e, nas demais disciplinas de pesquisa, conforme informa o próprio projeto. Se isso não vem ocorrendo efetivamente no curso, como observamos nos resultados da pesquisa de campo, é porque não deve estar havendo diálogo entre as disciplinas. Uma alternativa para essa questão talvez seja atribuir a professores da área de Educação Física o papel de ministrar disciplinas de metodologia científica, já que conhecem o perfil, as demandas e dificuldades do curso ou, então, estabelecer uma política colegiada ou programa que envolva todos os professores do curso na socialização de suas propostas de planejamento e desenvolvimento das atividades das disciplinas.

Além disso, outra questão que aqui deve ser considerada é o número reduzido, e porque não dizer, restrito, de projetos de pesquisa e participação tanto de professores quanto de alunos em atividades de pesquisa. Restringir as atividades de pesquisa a exigências avaliativas de algumas disciplinas é limitar as produções científicas do curso e a capacidade dos estudantes. Poderia haver um maior incentivo por parte das disciplinas, tanto das específicas de pesquisa quanto das demais, nas produções científicas dos estudantes, não apenas no caso das monografias, mas produções de artigos, resenhas, e outros trabalhos científicos que pudessem ser publicados e apresentados em eventos diversos.

Portanto, este trabalho não se propôs a ser esgotado nesta apresentação e almeja contribuir no contexto atual de reformulação curricular em vários cursos de graduação do país, principalmente no curso citado neste estudo, pretendemos instigar a análise acerca do ato de pesquisar enquanto atitude cotidiana de pesquisa para embasar a reflexão sobre a constituição curricular e organização de disciplinas, principalmente no que se refere ao trato a ser dado à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é como se faz.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas: Papyrus, 1998.
- BRACHT, V; GOLLNER, S. V.; FERREIRA NETO, A. (orgs.). **As Ciências do esporte no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 1995.
- DAÓLIO, J. **Educação Física Brasileira: Autores e Atores da década de 1980.** Campinas: Papyrus, 1998.
- GOELLNER, S. V. Educação Física: uma perspectiva de pesquisa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 20, n. 1 e 2, p. 156-161, abr./set. 1999.
- LINHARES, C. **Formação de professores: pensar e fazer.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIRES, R G. **A influência da Escola Nacional de Educação Física e Desporto (Rio de Janeiro) no desenvolvimento da Educação Física na Bahia: década de 1940-1970.** São Paulo: s.ed., 2001.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS; Grupo MEL - CNPq; Grupo Artes do Corpo – CNPq; amandalnovaes@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB; gondim.roberto@gmail.com.